

A Revista Contabilidade Vista & Revista, publicação do Curso de Mestrado em Ciências Contábeis, com o apoio do Departamento de Ciências Contábeis da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais, disponibiliza todas as suas edições, com acesso gratuito, livre e irrestrito, no endereço eletrônico:

<http://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/index>

Trata-se de um Periódico Científico classificado como Nacional "A2", segundo os critérios do Sistema Qualis determinados pela Comissão da Área de Administração, Contabilidade e Turismo da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES.

Mantendo o cumprimento de sua missão de disseminar o conhecimento científico, nesta edição, a Contabilidade Vista & Revista, apresenta seis artigos inéditos.

No primeiro deles, de autoria de Márcia Maria dos Santos Bortolucci Espejo, Flávio Ribeiro, Pedro Ylunga Costa da Silva e Renata Mendes de Oliveira, foi verificado o nível de articulação entre os cursos de graduação em Contabilidade e os Programas de Pós-graduação *Stricto-Sensu*. Tratou-se de uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa, que utilizou como instrumento de coleta de dados questionários, enviados para mestrandos dos programas de pós-graduação em Contabilidade e aos coordenadores dos PPG. Foram obtidas 108 respostas de mestrandos e 25 dos coordenadores. Os resultados encontrados sugerem que os incentivos financeiros são insuficientes para que os estudantes possam dedicar-se exclusivamente aos projetos de pesquisa. Outro ponto observado refere-se ao baixo índice de professores do programa de pós-graduação que desenvolvem projetos de Iniciação Científica relacionado com a falta de incentivos e mesmo cobrança, por parte da CAPES, fazendo com que os professores não se sintam motivados a desenvolverem pesquisas com o corpo discente da graduação.

O segundo trabalho apresentado nesta edição é de autoria de Marta Cristina Pelucio Grecco, Cecília Moraes Santostaso Geron e Gerson Begas Grecco, o qual teve por objetivo conforme resumo dos autores: "*The aim of this study was to examine the relationship among corporate social responsibility (CSR), earnings management (EM) and the performance of entities. The sample was composed by 227 public companies listed for*

trading on the BM&FBovespa between 2009 and 2011. The CSR was measured by Global Reporting Initiative (GRI) as a categorical variable that indicated if the entities disclose information on CSR to GRI or not. The Jones Model and its variations were used to measure EM by means of discretionary accruals (DA). The performance was measured by the return on assets (ROA). In order to verify the influence of CSR and ROA, the CSR was measured by using the added value created and the distribution to government and employees, which extracted from the statement of value added (DVA), besides the voluntary disclosure of CSR to GRI. We find that presenting environmental information to the GRI does not influence the performance of the entities, either EM. We note that the DVA is an important information tool, both indicating the performance of companies and of EM. The main results indicate that firms with a higher ROA have higher added value, distributing their generated wealth more to the government and less to employees. With respect to EM, the larger companies perform less".

No terceiro artigo, elaborado por Alexandre Gonzales e Alvaro Augusto Ricardino Filho, os autores pesquisaram a opinião de estudantes, professores, profissionais de contabilidade e outros, por meio de uma amostra não-probabilística, quanto à utilidade de prestar informações mais completas sobre os resultados do exame de suficiência, principalmente no que diz respeito ao número de inscritos aprovados e reprovados por instituição de ensino contábil. Os resultados apontaram amplo apoio à divulgação de informações hoje omitidas, como forma de tornar transparente o desempenho das instituições de ensino assim como de seus alunos, aprovados ou não.

No quarto trabalho, Tiago Coser e Marcos Antônio de Souza investigaram o impacto que o uso da técnica do custo total de uso e propriedade (TCO) poderia ter em uma indústria gráfica do Rio Grande do Sul, na aquisição de um equipamento industrial. Realizaram a mensuração do TCO do equipamento visando comparação com os custos considerados no processo de aquisição pela empresa, a qual não utilizou na íntegra o TCO. Trata-se de um estudo de caso único desenvolvido no 2º semestre de 2014, tendo como base uma aquisição realizada em 2013. Os principais achados indicam que a denominação TCO não era conhecida por todos os gestores, apesar de a utilizarem, ainda que de forma parcial. Observou-se que a prática do TCO não é padrão no processo de compras e, dessa forma, nem sempre se considera todos os custos envolvidos na operação. Foi necessário identificar as principais categorias de custos, destacando-se os custos de transação, qualidade, ciclo de vida, manutenção, reparo e operação (MRO), gestão de pessoal e tecnológico. O ciclo de vida da tecnologia do equipamento foi avaliado em seis anos.

Identificou-se, também, que os custos diretos associados à compra e considerados pela empresa representam 56% do custo total do equipamento, permanecendo os demais 44% dos custos como ocultos. Em sendo os custos ocultos desconhecidos, eles não foram considerados na avaliação econômica do equipamento, o que poderia ter mudado a decisão de compra.

No quinto artigo, Rosenery Loureiro Lourenço, Marcello Angotti, João Carlos Hipólito Bernardes do Nascimento e Fernanda Filgueiras Sauerbronn, analisaram a eficiência técnica dos 250 maiores municípios brasileiros em termos de alunos matriculados no Ensino Fundamental, considerando o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) sob a contrapartida de despesas liquidadas, gastos médios por alunos e o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) nas dimensões educação e renda. Para análise de dados foi utilizada a técnica não paramétrica *Data Envelopment Analysis* na abordagem BCC orientado ao *output*, para analisar a eficiência, e Regressões Múltiplas por mínimos quadrados ordinários, para estimar o impacto dos inputs sobre o IDEB. Os modelos de regressão para os 4.749 municípios brasileiros com dados disponíveis mostraram que maiores valores para os *inputs* indicam melhores resultados no IDEB. Os resultados da técnica DEA indicaram que 13 municípios (5,20% dos 250 maiores em termos de matrículas) apresentaram escores de eficiência iguais a 100%, considerados eficientes. Analisando o grupo composto pelos 15 municípios com piores desempenhos de eficiência técnica, os autores notaram que, *ceteribus paribus*, seria necessário um incremento médio na nota média do IDEB na ordem de 90% para estes serem elevados ao grupo dos municípios considerados eficientes. Nesse aspecto, puderam concluir pela iminente necessidade de melhorar a qualidade do gasto público com Ensino Fundamental nos municípios contemplados na análise, buscando, nesse aspecto, uma maior observância do Princípio da Eficiência na aplicação dos recursos públicos.

Por fim, no artigo de Flávio José de Melo, Daniele Cristina Bernd, Marcos Wagner da Fonseca e Jorge Eduardo Scarpin, os autores verificaram os principais indicadores de sustentabilidade apresentados pelas cinco maiores instituições financeiras bancárias, em totais de ativos, que evidenciam seu compromisso com a sociedade, bem como os temas e políticas sustentáveis priorizados nos relatórios anuais de sustentabilidade. O delineamento metodológico do estudo em questão foi de caráter qualitativo e quantitativo, por meio das análises de conteúdo e correspondência - ANACOR. Para o tratamento dos dados qualitativos referentes as inferências dos relatórios anuais de sustentabilidade das instituições financeiras, no período de 2007 a 2013, utilizaram a técnica de análise de conteúdo, com o auxílio do *software* NVIVO. Para o tratamento

estatístico quantitativo utilizou-se o *software* SPSS 20. Os autores concluem que os principais indicadores direcionadores das ações sustentáveis são: o subgrupo emissões de efluentes e resíduos, seguidas pelo indicador energia. Os principais programas socioambientais realizados para mitigar impactos socioambientais foram a gestão das emissões e as compensações voluntárias.

Esperamos que tenham uma boa leitura!

Poueri do Carmo Mário
Editor Científico